

Ali, onde os abraços se deram, os braços se soltam

Eu estou partindo,
meu mundo partido
entre os dois mundos
e meu conflito e divisão
não resolvidos
resolvendo ir embora.

Tawé empurra a canoa e fica ali na beira do rio, com D. Puxu, Hiwero, Jeorokat, muitos outros índios e curumins. Acompanham o barco até aquela curva do Cururu, de onde avistáramos as tochas, aquelas fogueiras mágicas no ar, iluminando a noite e nos prometendo calor quando chegamos. Eles nos seguem com o olhar até aquele ponto que marcou a alegria da chegada, e que grava a última imagem de Tawé e seu gesto de despedida. Ali, onde começáramos a chegar, começávamos a ir embora. Ali, onde os abraços se deram, os braços se soltam... E o pesar e o desalento iniciam a descida do rio.